EDIÇÃO 163
01 a 15/02/2015

O Metalúrgico

Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte, Contagem e Região
www.sindimetal.org.br

Começa a luta por uma PLR digna nas fábricas

Companheiros, estamos começando 2016, precisamos encher de ar os pulmões e nos preparar para a luta, pois este ano conquistar a PLR será tão ou até mais difícil que o ano passou.

Os patrões não vão dar nada de graça, vamos ter que arrancar nossas reivindicações através da unidade e muita mobilização. Portanto, faça já a discussão com seus companheiros no interior da fábrica, formem a comissão e se mobilizem para exigir da empresa a abertura imediata da negociação da PLR 2016.

Nosso Sindicato já está encaminhando cartas para todas as empresas da categoria pedindo a abertura do processo de negociação da PLR e também, até o mês de abril, iremos realizar o seminário de capacitação para os membros das comissões.

Mas nada disso adianta se não tiver o envolvimento dos trabalhadores, pois são eles que constroem a luta no interior da fábrica. É a participação da companheirada que irá determinar qual será o tamanho da PLR que será conquistada.

Se os trabalhadores se unirem ao Sindicato e partirem para a luta é possível conquistar uma PLR digna e justa. A força, construída através da unidade dos trabalhadores, consegue vencer qualquer desafio.

OPINIÃO

A divisão da renda no mundo

Após a década de noventa a humanidade passou a conviver com um sistema econômico mundial conhecido como globalização. Claro que até a humanidade chegar a essa evolução destruidora do capitalismo, vários outros processos foram consolidados pelo homem para que a troca de mercadorias e serviços entre os países sempre conduzissem a maior parte das riquezas produzidas por todos a uma pequena minoria conhecida como investidores, deixando que a grande maioria da humanidade ficasse com a menor parcela desta renda.

Não é a toa que em um mundo com 7 bilhões de pessoas, cerca de 1 bilhão vivem na mais absoluta miséria. Para se ter uma idéia sobre essa calamidade vamos observar dois momentos históricos.

Um se estende desde a revolução industrial até o começo dos anos noventa, onde 90% de todas as riquezas geradas pelo homem era reinvestida na produção e no comércio internacional.

Após esta década, os economistas de todo mundo observaram que apenas 2% destas transações internacionais são investidas na produção, ou seja, 98% deste montante de bilhões de dólares vão para o mercado financeiro.

O grande problema da divisão da renda e da geração de empregos se encontra aí, quem faz investimentos no mercado financeiro não gera emprego e renda para os trabalhadores, que hoje inclusive, devido a essa forma perversa de investimento, obriga aos trabalhadores do mundo inteiro a trabalharem mais para manter um padrão mínimo de dignidade.

O pior é que obrigam estes mesmos trabalhadores a abrirem mão de direitos históricos conquistados pela luta dos trabalhadores de todo o mundo, após centenas de anos de resistência.

Em nossa categoria não é diferente. O que vimos nos últimos 14 meses foi cerca de 40% dos metalúrgicos de BH/Contagem perderem seus postos de trabalho. Esse está sendo o preço que nossa categoria está pagando pela crise econômica internacional criada pelos rentistas.

Eles em nada se preocupam com o desemprego e suas consequencias devastadoras aos trabalhadores e, pior ainda, nem pensam que os problemas sociais gerados pela concentração da renda aumentam a fome, o crime, o ódio e toda essa violência que passa a frente dos nossos olhos todos os dias.

Finalmente, se torna importante para nós trabalhadores entendermos estas circunstâncias antes de seguirmos o que a grande mídia brasileira, principalmente, nos impõe a todo momento, dizendo que todos os problemas do Brasil se resumem simplesmente na corrupção e nos custos do ESTADO BRASILEIRO.

No entanto eles não dizem nada sobre o mercado financeiro ou sobre a possibilidade do governo em taxar as grandes fortunas, para que assim o ESTADO BRASILEIRO possa fazer maiores investimentos em programas sociais e geração de emprego e renda em nosso país.

Walter Fideles, *Secretário de Comunicação do Sindicato*

Riqueza de 1% da população supera a de 99% em 2015

A riqueza acumulada por 1% da população mundial, os mais ricos, superou a dos 99% restantes em 2015, um ano mais cedo do que se previa, informou no último dia 18 a organização não governamental (ONG) britânica, Oxfam. "O fosso entre a parcela dos mais ricos e o resto da população aumentou de forma dramática nos últimos 12 meses", diz relatório da ONG intitulado *Uma economia a serviço de 1%.*

Para mostrar o agravamento da desigualdade nos últimos anos, a organização estima que 62 pessoas têm tanto capital como a metade mais pobre da população mundial, quando, há cinco anos, era a riqueza de 388 pessoas que estava equiparada a essa metade.

A dois dias do *Fórum Econômico Mundial* de Davos, onde se encontraram os líderes políticos e representantes das empresas mais influentes do mundo, a Oxfam pediu a ação dos países em relação a essa realidade.

Segundo a ONG, desde o início do século 21 a metade mais pobre da humanidade se beneficia de menos de 1% do aumento total da riqueza mundial, enquanto a parcela de 1% dos mais ricos partilharam metade do mesmo aumento.

Para combater o crescimento dessas desigualdades, a Oxfam pede o fim da "era dos paraísos fiscais", acrescentando que nove em dez empresas que figuram entre "os sócios estratégicos" do Fórum Econômico Mundial de Davos estão presentes em pelo menos um paraíso fiscal.

No ano passado, vários economistas contestaram a metodologia utilizada pela Oxfam. A ONG defendeu o método utilizado no estudo de forma simples: o cálculo do patrimônio líquido, ou seja, os ativos menos a dívida.

A pequena localidade suíça de Davos acolheu, líderes políticos e empresários para debater a 4ª Revolução Industrial. Esta 46ª edição do fórum, que terminou no dia 23 de janeiro, ocorreu no momento em que o medo da ameaça terrorista e a falta de respostas coerentes para a crise de refugiados na Europa se juntam às dificuldades que a economia mundial encontra para voltar a crescer e à forte desaceleração das economias emergentes.

Fonte: Agência Brasil

Frente Brasil Popular cobra 'novo' governo Dilma

As previsões do Congresso Nacional não são nada agradáveis para a classe trabalhadora do país e a FBP não vê motivos para descanso.

Além de pautas como as atividades conjuntas numa agenda unitária para 2016, organização e comunicação, as crises econômicas brasileira e externa também foram temas de debates na primeira reunião ampliada da Frente Brasil Popular, que aconteceu em São Paulo no dia 18 de janeiro.

"Nós somos a favor da democracia, temos respeito pelo voto popular, nós defendemos o mandato da presidenta Dilma, mas isso não significa que nós demos um cheque em branco para uma política econômica lesiva aos trabalhadores e trabalhadoras", afirmou a secretária de Mobilização e Relação com os Movimentos Sociais da CUT, Janeslei Albuquerque.

As medidas ofensivas do governo federal à classe trabalhadora começaram no final de 2014 com as Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, que dificultam o acesso ao seguro desemprego e a pensão por morte. Os ajustes fiscais e a ofensiva conservadora foram legados de 2015, mas parece que 2016 não trará trégua.

O governo já começou o ano com propostas de reformas trabalhistas e previdenciária, além disso uma sequência de pautas conservadoras estão na agenda do Congresso Nacional.

Para o Diretor Executivo da CUT, Júlio Turra, diante desta conjuntura será necessário continuar com uma forte pressão sobre o governo para sinalizar mudança nesta política econômica que só prejudica o trabalhador.

Para Janeslei, a presidenta Dilma deve ouvir os movimentos sociais e governar a favor da volta do crescimento junto com as bases populares que a elegeu. "A mobilização da esquerda é fundamental para mostrarmos nossa posição".

A Frente deverá se reunir no dia 3 de fevereiro para decidir a data do próximo grande ato nacional.

Fonte: CUT

DENGUE
CHIKUNGUNYA & ZIKA
NÃO DEIXE ELES FAZEREM SUCESSO NO SEU QUINTAL

VAMOS COMBATER O AEDES AEGYPTI

A transmissão da dengue, da Febre Chikungunya e do vírus Zika ocorre pela picada de mosquito Aedes aegypti. Ele tem em média menos de 1cm, é escuro e com riscos brancos nas patas, cabeça e corpo.

O último boletim epidemiológico aponta que houve aumento de 36% no número de casos de dengue entre novembro e dezembro de 2015, subindo de 22,3 casos por 100 mil habitantes para 30,4.

O Aedes costuma ter sua circulação intensificada no verão, em virtude da combinação da temperatura mais quente e chuvas. Para se reproduzir, ele precisa de locais com água parada. Por isso, o cuidado para evitar a sua proliferação busca eliminar esses possíveis criadouros, impedindo o nascimento do mosquito.

Como combater o mosquito

Os depósitos preferencias para os ovos são recipientes domiciliares com água parada ou até na parede destes, mesmo quando secos.

Os principais exemplos são pneus, latas, vidros, cacos de garrafa, pratos de vasos, caixas d'água ou outros reservatórios mal tampados. Evitar essa água parada é a principal medida de prevenção.

Colocar telas de proteção nas janelas e instalar mosquiteiros na cama também são medidas preventivas. Vale também usar repelentes e escolher roupas que diminuam a exposição da pele.

Em caso da detecção de focos de mosquito que o morador não possa eliminar, é importante acionar a Secretaria Municipal de Saúde do município.

Assembleia na Magneti Marelli Iluminação Automotiva

Negociação garante 10% de reajuste salarial e PLR

Após algumas rodadas de negociação, os trabalhadores da Magneti Marelli aprovaram, em assembleia realizada no dia 20 de janeiro, a proposta negociada entre Sindicato e empresa, sobre o reajuste dos salários e a PLR 2016.

Ficou acordado que o reajuste de 10% será pago em tres vezes, sendo 4% em janeiro, 3% em março e 3% em maio. A negociação da PLR também foi fechada com um reajuste de 10%, ficando R$3.025,00. A primeira parcela de R$2.025,00 deverá ser paga até o dia 28/02/2016 e a segunda até 31 de novembro de 2016.

Os trabalhadores que foram demitidos a partir da assinatura do acordo, feita no dia 21 de janeiro, terão o reajuste salarial integral e receberão a primeira parcela da PLR no dia 28/02/2016 e a segunda parcela deverá ser paga até 28/02/2017.

Sindicato encaminha pauta de negociação para GE Disjuntores

No último dia 14 de janeiro, o Sindicato entregou a GE Disjuntores uma pauta de reivindicação dos trabalhadores com os seguintes itens: vale transporte completo; contratação de terceirizados; distribuição das vagas do estacionamento; intimidação de funcionários por pessoas de cargo de confiança da empresa; encaminhamento sobre equiparação salarial e promoções (trabalho igual, salário igual); fornecimento do ticket alimentação para todos e eleição da comissão de PLR2016.

Segundo o diretor do Sindicato e funcionário da empresa há mais de 20 anos, Marcelo Sebastião de Campos, a pauta encaminhada foi discutida amplamente com os companheiros de trabalho, e inclui reivindicações antigas. "Muitos itens da pauta já são pedidos há anos, como por exemplo a equiparação salarial para homens e mulheres. A diferença salarial é muito grande e essa situação não poder continuar. Outra injustiça é o sorteio mensal de 20 cestas básica para 500 funcionário. Queremos o fornecimento de ticket alimentação para todos os trabalhadores da empresa", disse.

Assembleia com trabalhadores da GE Disjuntores

Assembleia com trabalhadores da Orteng

Sindicato assina acordo de Dias Pontes com Orteng

De acordo com a artigo 59º, parágrafo 2º da CLT e com dispositivo previsto na Súmula 85 do TST, os trabalhadores da Orteng aprovaram em assembleia o acordo negociado entre Sindicato e empresa, que estabelece condições de trabalho em jornada especial com intuito de compensar dias ou horas, em que haja suspensão do trabalho normal.

Ficou acertado que os dias a serem compensados serão os dias de folga no Carnaval 2016 e os dias entre feriados e finais de semana, chamados de Dias Pontes, relacionados abaixo:

Dia 08, 09 e 10 de fevereiro de 2016
Dia 22 de abril 2016
Dia 27 de maio de 2016
Dia 14 de novembro de 2016

Serão seis dias a serem compensados, no total de 52h48min a serem trabalhados. Portanto, no período de 01/02/2016 a 12/12/2016, a jornada será acrescida de 15min diários, para a compensação desse dias de folga relacionados anteriormente. O intervalo para almoço passa de 1h15min para 1h, em compensação todos sairão na sexta-feira 1h15min mais cedo.

Para o presidente do Sindicato, Geraldo Valgas, a negociação dos Dias Pontes foi importante, pois permitirá que os trabalhadores se programem durante o ano. "Essas folgas tem como principal objetivo fazer com que os companheiros passem mais tempo com seus familiares. Todos poderão aproveitar os feriados prolongados para descansar, planejarem e programarem viagens ou passeios", concluiu.

Resultado da campanha salarial 2015

***Marcos Marçal** - Secretário Geral do SIndicato*

Considerando o cenário de crise e o momento adverso vivenciado pelos metalúrgicos e pelo país, a maioria dos trabalhadores não imaginava qual seria o resultado de nossa campanha salarial ou enxergava alguma perspectiva, a não ser o caos.

Quase todos os setores estavam em plena retração e adotando medidas de enfrentamento ao momento adverso, quase todas as empresas usaram e abusaram do poder potestativo (incontestável) de demitir e em raríssimos momentos aconteceram reações. A categoria assistiu quase que atônita sem nenhuma atitude as demissões em massa nas várias empresas e em praticamente todos os segmentos do ramo metalmecanico.

No mínimo ficaríamos sem acordo ou teríamos o esfacelamento dos nossos direitos com uma convenção coletiva rebaixando direitos e sem nenhum percentual de reajuste salarial.

Crise x tabu

Nossa categoria enfrentou, combateu e sofreu nos últimos 20 anos com os perversos efeitos do BANCO DE HORAS. Estas três palavras se tornaram um sofrimento dos trabalhadores de várias fábricas do estado. São inúmeras as experiências desastrosas e desumanas praticadas pelas empresas e vivenciadas pelos metalúrgicos em vários segmentos. O banco de horas se transformou em um verdadeiro tabu, extrapolando o imaginário e a criatividade de um dos setores estratégicos e extremamente importante para a economia e para o país. Transformou-se em uma obsessão para o empresariado e inadmissível para os trabalhadores.

Desde a primeira negociação da Campanha Salarial 2015, o tema estava em pauta e em vários momentos o impasse se desenhou, pois o radicalismo extremado por vários anos de insistência por um lado e resistência do outro, inviabilizava qualquer conversa e muito menos diálogo e negociação.

Quebrando o tabu

Há 20 anos, um dos poucos sindicatos do país a negociar acordos de banco de horas, são os metalúrgicos do ABC e por isso acusados de traidores e vendidos. Hoje, em quase todos estados que possuem parques industriais consolidados com categorias organizadas, as entidades sindicais negociam e assinam acordos de banco de horas e ou compensação de jornada. Não podemos dizer que talvez este seja um dos motivadores para também ter acordos de jornada reduzida e um maior reconhecimento dos trabalhadores com salários melhores e em varias regiões e estados o reconhecimento e admissão do direito e respeito a organização sindical e a liberdade e autonomia sindical.

Não foi só por estes motivos e sim por entendermos que o papel do Sindicato é defender os metalúrgicos, preparar, negociar bons acordos e dar resposta aos anseios da classe. São 20 anos de resistência, porém nas empresas o banco de horas corre solto e a revelia e já sabemos das reclamações. Por isso, tratamos com os empresários e, na assembleia da categoria, o acordo foi aprovado por unanimidade e, até o presente momento, a impressão é que o tabu foi quebrado.

Conhecer, acompanhar e avaliar

O acordo considerou os temores e indicações dos trabalhadores que antes eram obrigados a trabalhar domingos, feriados e em jornadas extensas de segunda à segunda. Não recebiam horas extras e tinham folga somente quando as empresas quisessem.

A cláusula 5ª de nossa CCT, JORNADA DE TRABALHO/ HORAS EXTRAS / COMPENSAÇÂO DE JORNADA, estabelece regras para uma compensação de jornada negativa, ou seja, caso a empresa esteja em dificuldades para produzir ela poderá deixar o trabalhador remunerado em casa e quando normalizar a situação adversa, o mesmo deverá compensar as horas.

A empresa tem de comunicar por escrito ao sindicato, no prazo de 10 dias no mínimo, o início do sistema de compensação, que só poderá ocorrer de 2ª a sábado, sendo que domingos e feriados serão horas extras e durante os dias possíveis de compensação, limitado ao máximo de duas horas diárias e somente dois sábados por mês limitado também a 36h. A data prevista para folga deve ser comunicada no mínimo 24h e para compensar, 72h. As horas extras para folga posterior, só poderão ocorrer para compensação de dias ponte, ou seja, se houver um feriado na quinta-feira e o trabalhador trabalhar extra um sábado antes, ele pode emendar quatro dias e se por qualquer motivo tiver que trabalhar, recebe as horas no pagamento do mês a 100%.

Esta será uma experiência que faremos este ano. O nosso Sindicato vai chamar um Congresso da categoria, que terá como tema principal a avaliação deste acordo e definirá a posição dos metalúrgicos em relação a esta experiência.

Com este acordo na CCT, todos os anteriores ficam invalidados e quase anula as possibilidades de acordos individuais. Portanto é tarefa de todos estarem atentos e sempre entrarem em contato com os diretores do Sindicato. Procurem conhecer os termos do acordo e vigiar o tempo todo, pois em caso de desrespeito a qualquer regra estabelecida, o sistema fica invalidado e as horas negativas passam a ser licença remunerada. TODOS JUNTOS E SEMPRE UNIDOS.

A mulher à frente do sustento familiar

Com a crise em nosso país tivemos um aumento muito grande de pais de família que ficaram sem seus postos de trabalho. O fato dos salários dos homens, na maioria das vezes serem maiores que os salários das mulheres, faz com que as empresas optem em demiti-los. Ai vem a questão de que as trabalhadoras nunca são reconhecidas pela sua capacidade, pelo simples fato de serem mulheres.

Companheiras, o Sindicato desde 1980, luta pela implementação de bandeiras a favor das mulheres trabalhadoras. Hoje, em 2016, a situação não é diferente, pois continuamos querendo acabar com a desigualdade entre homens e mulheres, ainda reivindicamos creches e lutamos contra o assédio moral ou sexual, que muitas vezes, são frequentes no nosso ramo metalúrgico. Além disso, o índice de violência contra as mulheres não reduz e as noticias de agressão são constantes na mídia.

Por isso companheiras vamos lutar juntas e não deixar que nossos sonhos se acabem. Juntas somos muito mais fortes!

Companheiras, fiquem atentas, pois vem aí o 4º Encontro de Mulheres Metalúrgicas!

Negociação na Suggar

Em negociação do Sindicato com a Suggar, que aconteceu em dezembro de 2015, ficou acordado a instalação de venesianas na empresa.

Os trabalhadores haviam pedido ao Sindicato, que intercedesse para que fossem colocadas como forma de melhor circulação de ar e ventilação no local de trabalho. A empresa acatou o pedido e instalou venesianas no setor.

Segundo o vice-presidente Ceará (foto) e o diretor do Sindicato, Leci Rodrigues, também foi pedido a abertura do portão principal, porém não foi possível. A empresa alegou que o lugar é perigoso podendo colocar em risco a integridade de seus funcionários.

Visita técnica

Nos dias 18 de novembro e 23 de dezembro de 2015, o Departamento de Saúde e Segurança do trabalhador do Sindicato, realizou visita técnica na empresa para uma inspeção com relação a saúde e segurança dos trabalhadores. Assim que o relatório for finalizado, todos serão informados.

Dia Nacional de Combate ao trabalho Escravo

Ato na SRTE homenageia fiscais mortos em Unaí

Na última quarta-feira (27), Belo Horizonte sediou um ato público para marcar a passagem de 12 anos da chacina de Unaí e enfatizar a importância das políticas de combate ao trabalho análogo ao de escravo. O evento foi realizado no auditório da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), em Belo Horizonte, com a presença do ex-diretor do Sindicato e atual Superintendente Regional do Trabalho de MG, Ubirajara de Freitas.

Em 2015, o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTP) identificou em todo Brasil 1.010 pessoas submetidas à condição análoga à de escravo, em um total de 3.657 trabalhadores contemplados nas ações fiscais para investigação do tema. Já o Ministério Público do Trabalho (MPT) abriu 1.139 inquéritos no Brasil, em 2014, sendo 108 em Minas Gerais. Os setores da economia que mais exploraram o trabalho análogo ao de escravo, em 2015 foram agricultura, construção civil e mineração.

Foi justamente durante uma operação de combate ao trabalho escravo, que os servidores do MTP foram assassinados, na cidade de Unaí, região central de Minas Gerais, no dia 28 de janeiro de 2004. Em razão desse fato, a data foi oficialmente fixada como o Dia do Auditor Fiscal do Trabalho. O dia também se tornou uma ocasião de luta pelo julgamento dos mandantes da chacina, os irmãos Norberto e Antério Mânica, que ainda estão em liberdade e podem recorrer da condenação a eles imposta em 2015.

Fonte: Sindicato com *domtotal.com*

CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Estão abertas as inscrições para os cursos profissionalizantes de Leitura e Interpretação de Desenho e Metrologia, para o 1º semestre de 2016. Não perca tempo e faça já sua inscrição. Os interessados podem ligar para **Jésus no telefone 3369.0531** (à partir das 17h30).

Sindicato dos Metalúrgicos de Contagem, Belo Horizonte, Ibirité, Sarzedo, Ribeirão das Neves, Nova Lima, Raposos e Rio Acima - Sede: R. Camilo Flamarion, 55 - J. Industrial - Contagem (MG)
Tel.: 3369.0510 - **Fax:** 3369.0518 - **Subsede:** Rua da Bahia, 570 5º andar - Centro/BH - Tel.: 3222.7776 - **e-mail:** imprensasindimetal@hotmail.com - www.sindimetal.org.br - **Presidente:** Geraldo Valgas
Secretário de imprensa: Walter Fideles - **Jornalistas:** Cesar Dauzcker (MG 07687JP) e Isa Patto (MG12994JP) | **Tiragem:** 10.000 - **Impressão:** Fumarc